

MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Uma experiência com sons alternativos



MARCIA ROSANE CHIQUETO
PDE 2008/2009

Música na Educação Básica:

Uma experiência com sons alternativos

MARCIA ROSANE CHIQUETO ¹

JUCIANE ARALDI ²

RESUMO

O presente artigo faz um relato das atividades, bem como dos resultados obtidos na implementação da proposta elaborada no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). O Projeto “Sons Alternativos na Educação Musical Escolar” foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar a música de uma forma mais simplificada e atrativa, inspirado nos grupos e artistas contemporâneos que utilizam objetos e materiais diversos em suas criações musicais. Com enfoque prático e reflexivo, as aulas foram estruturadas a partir de três momentos: Apreciação Musical, Execução Musical e Criação Musical. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, refletir, experimentar, praticar e criar, desenvolvendo a sensibilidade musical e valorizando a prática da música na escola. Além disso, os mesmos construíram instrumentos musicais com materiais diversos, e fizeram experimentações com os sons do próprio corpo, os quais foram utilizados nas execuções e criações musicais de forma individual e em grupos. As aulas de música com sons alternativos favoreceram a expressão viva, criativa e prazerosa no fazer musical coletivo e individual ao valorizar a música como forma de expressão, desenvolver o senso crítico e ao contribuir para a construção de uma política de valorização da arte e do ser humano.

Palavras-chave: Música. Educação básica. Sons Alternativos.

¹ Professor da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. e-mail: chiqueto@seed.pr.gov.br

² Professora do Curso de Graduação em Música da UEM. e-mail: jaraldi@uem.br

ABSTRACT

This article gives an account of the activities and the results achieved in implementing the proposal prepared in Educational Development Program (EDP). The Project "Sounds in the Alternative Education School Musical" was developed in order to work the music in a more simple and attractive, and groups inspired by contemporary artists who use various objects and materials in their musical creations. With practical and thoughtful approach, the classes were structured around three stages: Music Appreciation, Implementation and Musical Musical Creation. The students had the opportunity to meet, reflect, experiment, practice and create by developing musical sensitivity and enhancing the practice of music in school. In addition, they built musical instruments with various materials, and made experiments with the sounds of their bodies, which were used in plays and musical creations individually and in groups. The music classes with alternative sounds favored the living expression, creative and enjoyable music-making in individual and collective value to the music as a form of expression, develop critical thinking and contributing to the construction of a policy of valuing art and be human.

Keywords: Music. Basic Education. Alternative Sons.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz os resultados obtidos na implementação da proposta elaborada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, em 2008 e 2009. O PDE se constituiu de quatro períodos distribuídos em dois anos, com três grandes eixos de atividades, nos quais foram trabalhados: Plano de Trabalho, compreendendo: Projeto de Intervenção Pedagógica, realizada no 1º período do Programa; Produção Didático-Pedagógica: elaborada no 2º Período do Programa; Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola: aplicado pelo professor PDE no 3º período; Trabalho Final - Artigo Científico: atividade aqui apresentada, realizada no 4º período e que consiste na etapa conclusiva da atividade de aprofundamento teórico-prático, em articulação com as atividades anteriores. Os demais eixos se constituíram de Atividades de Aprofundamento

Teóricos com cursos, seminários, encontros de área, simpósios, jornadas pedagógicas e teleconferências. Também foram inseridos os grupos de estudo organizados pela SEED, além da participação nas ações do Programa Superação; Atividades de Instrumentalização, para atuar com os demais professores da Rede, através dos Grupos de Trabalho em Rede - GTR, no qual foi possível estabelecer a interação com os demais Professores da Rede Estadual de Ensino. Assim, o PDE instaura uma nova política de formação continuada e de valorização dos Professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado Paraná, o qual numa importante parceria com o Ensino Superior faz do conhecimento docente o seu ponto de convergência maior de articulação, (PARANÁ, 2008).

O Projeto “Sons Alternativos na Educação Musical Escolar” foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar a música de uma forma mais simplificada e atrativa, inspirado nos grupos e artistas contemporâneos que utilizam objetos e materiais diversos em suas criações musicais. Neste trabalho entende-se por “sons alternativos” todo e qualquer som produzido ou propagado por objetos do cotidiano, pelo corpo e pela natureza, que ampliam as possibilidades de expressão musical para além dos sons de instrumentos musicais já existentes.

O desenvolvimento da presente proposta partiu de uma pesquisa sobre os trabalhos sonoro-musicais já realizados com a utilização de materiais alternativos. As fontes foram, DVDs, internet, livros, vídeos, CDs, Laboratório de Informática para pesquisa, TV/Pendrive e Data Show para apreciação dos grupos e artistas que desenvolvem trabalhos com sons alternativos como: Stomp, Barbatuques, Uakti, Blue Man Group, Patubatê, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos, Tom Zé, entre outros, seguidos de análises apreciativas e dirigidas. A proposta das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs) para o Ensino da Música no Ensino Básico explicita que, através de práticas musicais com elementos diversificados, o aluno poderá ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras capacidades, como: expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando, com isso, a função social da música, nos diferentes contextos.

Desse modo, foi de fundamental importância apontar a música como uma dimensão do ser humano ao utilizar os sons presentes no cotidiano como elementos educativos. A partir dessa idéia, instrumentos construídos com materiais reciclados e a adaptação de materiais de baixo custo foram utilizados como recursos para o desenvolvimento da sensibilidade, prática e expressão musical.

Este artigo divide-se em duas grandes partes. Na primeira parte é apresentada a fundamentação teórica da proposta desenvolvida, nos seguintes temas: “A Música na Escola: Objetivos e Formas de Aplicação”; “Sons do Corpo e Outros Sons Alternativos: Novas perspectivas de Música na Escola”; Com que Sons Podemos Fazer Música”; “Eixos Norteadores: Apreciação, Execução e Composição”. A segunda parte traz o relato da prática musical desenvolvida na escola, discutindo o envolvimento dos alunos e as aprendizagens musicais daí decorridas. Esta parte está subdividida em dois itens, sendo o primeiro sobre o material didático e a metodologia utilizada e o segundo sobre a forma como os conteúdos foram aplicados e trabalhados, seguindo os seguintes temas: relaxamento corporal, respiração e aquecimento vocal; apreciação, experimentação e execução; confecção e ornamentação de instrumentos musicais; criação musical.

Ao final são apresentados resumidamente os resultados obtidos e as considerações finais sobre a importância deste projeto para os seus participantes e para a música na educação básica, de forma geral.

1. A MÚSICA NA ESCOLA: OBJETIVOS E FORMAS DE APLICAÇÃO

Abre-te! Abre-te ouvido, para os sons do mundo, abre-te ouvido para os sons existentes, desaparecidos, imaginados, pensados, sonhados, fruídos! Abre-te para os sons originais, da criação do mundo, do início de todas as eras... Para os sons rituais, para os sons míticos, místicos, mágicos. Encantados... Para os sons de hoje e de amanhã. Para os sons da terra, do ar e da água... Para os sons cósmicos, microcósmicos, macrocósmicos... Mas abre-te também para os sons de aqui e de agora, para os sons do cotidiano, da cidade, dos campos, das máquinas, dos animais, do corpo, da voz... Abre-te, ouvido, para os sons da vida... (FONTERRADA apud SCHAFER, 1992, p. 10 -11).

A música é parte integrante da formação humana. Sempre interagindo com seu meio, o homem concebeu e confeccionou instrumentos variados, criou e exercitou diferentes cânticos, desenvolvendo com a linguagem musical uma relação cada vez mais rica e múltipla. Segundo Brito (1998), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. Entre as características da linguagem musical, é possível destacar o caráter lúdico, ressaltando que a música é um jogo de relações entre som e silêncio; a existência de diferentes sistemas de composição musical; que o ruído pode ser, também, material musical e que a idéia musical é autônoma. Durante o processo de musicalização, a criança desenvolve a capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música. De acordo com Souza (2000, p. 17), “A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob 10 condições atuais e históricas”. Essa perspectiva destaca a necessidade de conhecer as realidades dos alunos e compreender como eles se relacionam com música fora da escola, em quais situações, sob que formas, por quais processos e procedimentos, com que objetivos, com quais expectativas e interesses, para que seja possível construir práticas pedagógico-musicais significativas, práticas essas que, ao incorporar as experiências musicais extra-escolares dos alunos, possam ser ampliadas e aprofundadas (SOUZA, 2000).

Para as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), “A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”.

A finalidade do ensino de música na escola, principalmente no ensino fundamental, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim de desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio musical que a humanidade vem construindo. Jeandot (1997) afirma que “nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao

conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido” (JEANDOT, 1997, p. 132).

Muitas transformações aconteceram no ensino da música desde o século passado. A partir dos anos 60 foram criados novos caminhos para o ensino musical, trazendo inovações na linguagem, que se tornou mais livre na exploração sonora, no uso de novos instrumentos e de materiais não convencionais. Hoje, ainda mais, a arte musical se empenha na exploração da matéria sonora, produzindo novos objetos artísticos e musicais, novas técnicas e, sobretudo, novas atitudes estéticas e filosóficas diante do fato criativo (SCHREIBER, 2008). A Música na Educação Básica como conteúdo estruturante da disciplina de Arte proposto nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs) é reconhecida como uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele e de fazer compreender a imensa diversidade musical existente. Para entender melhor a música é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com muita atenção, de modo que se possam identificar os seus elementos formadores, as suas variações e as maneiras como são distribuídos e organizados numa composição musical. Dessa forma, pode-se reconhecer como a música se organiza. Segundo Wisnik

Os sons preenchem cada minuto do dia e as pessoas vivem imersas num mundo de vibrações sonoras, cujos apelos produzem nelas, efeitos diferenciados dos outros estímulos sensoriais. Isso se deve ao fato de que a música “fala ao mesmo tempo ao horizonte da sociedade e ao vértice subjetivo de cada um, sem se deixar reduzir às outras linguagens” (WISNICK, 1989, p. 12).

Souza (2000) defende que as diretrizes educacionais das escolas devem adotar uma visão de conjunto que envolve as famílias e valoriza a colaboração entre colegas, proporcionando uma estrutura que permita que professores e alunos tenham tempo suficiente de explorarem a fundo as idéias para criar ambientes de aprendizado musical desafiadores e, portanto, gratificantes para os alunos.

1.1 SONS DO CORPO E OUTROS SONS ALTERNATIVOS: NOVAS PERSPECTIVAS DE MÚSICA NA ESCOLA

Ainda hoje, na maioria das escolas, é comum a valorização dos alunos mais “afinados” ou “com ritmo”, que sempre são selecionados para as apresentações artísticas da escola, bem como a exclusão dos alunos com dificuldades, que ficam

impedidos de ampliar suas possibilidades de percepção, criação, reflexão, comunicação e expressão musical. Mas, seguindo as políticas de inclusão e as novas perspectivas educacionais, todos devem ter direito de acesso à cultura e à música, pois:

Qualquer pessoa pode fazer música e se expressar através dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática. (LOUREIRO. 2004, p.66)

A linguagem musical se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, e pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa onde:

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003 p.52).

Néspoli (2007) conclui que a educação musical na contemporaneidade propõe a criação de sonoridades através da experimentação de materiais e confecção de novos instrumentos. Esta experimentação criativa é acompanhada da organização de um território sonoro e de um aprimoramento da escuta e do gesto para que a prática musical possa ocorrer. Evidencia-se assim, o aprendizado interativo e a criação coletiva. Através da singularização sonora, o processo de ensino-aprendizagem elabora uma identidade coletiva para o grupo.

O compositor canadense Schafer (1991) tratou de desconstruir a definição “música é som agradável ao ouvido”, propondo atividades musicais, ouvindo composições e improvisando sobre temas a partir da paisagem sonora urbana. Com a observação de paisagens sonoras do cotidiano, a preocupação de Schafer é com os múltiplos vínculos que existem entre o ambiente sonoro e a própria música (SOUZA, 2002, p. 23).

Schafer (1991), por exemplo, começou suas aulas de música com a discussão sobre “o que é música” e depois explorou a transformação de imagens e sentimentos em sons, com os seguintes questionamentos: como representar uma

montanha em uma orquestra ou grupo? Como representar uma árvore, o amor, a raiva em sons? A partir daí, os alunos começariam a perceber os sons agudos e graves, suaves, longos, curtos, lentos, etc. A partir do reconhecimento destes sons, deve-se então fazer exercícios com o material disponível e com os sons que se quer obter.

A partir da descoberta dos timbres e de suas possíveis relações com os objetos, pessoas e sentimentos representados, as durações e o ritmo do uso destes materiais podem ser estudados, tendo preocupação com a qualidade do som obtido, batidas e timbres claros, ritmos cadenciados, etc. e desta forma, despertar o a consciência sonora dos alunos a partir da observação dos sons que os rodeiam (SCHAFFER, 1991).

Assim, os alunos poderiam, com sua exploração dos sons, apreciarem os sons da natureza, descobrir seus próprios sons pela experimentação, e compor pequenas melodias, ainda sem registro, o que seria feito na parte da criação musical, ou da releitura. Seguindo ainda a idéia de Schaffer (1991) que também sugere usos para a voz, como o melisma (uma vocalização prolongada para vogais e consoantes), os alunos devem explorar seu instrumento primeiro, a voz, produzindo: o som mais agudo que for capaz, mais grave, mais leve, mais forte, mais suave, mais áspero, mais engraçado, mais triste, som austero, aborrecido, interrompido, rítmico, repetido, arrítmico, e assim por diante (SCHAFFER, 1991, p. 209-210). Além disso, podem ser propostos exercícios com a exploração dos sons das letras do alfabeto e com palavras onomatopéicas – a exploração dos sons das palavras e das suas ligações com os sons que elas representam. Por exemplo, por que a palavra “rasgar” já apresenta um padrão que imita o som original de algo sendo rasgado, e assim por diante.

Assim, como é demonstrado pelo grupo Barbatuques, a exploração do corpo com batidas de palmas, pernas e peito, assobios, bater de pés, estalares de dedos e sons onomatopéicos são utilizados para a criação e/ou execução musical, respeitando-se os diferentes timbres, ritmos.

Aproximar um corpo de outro. Por a mão em; apalpar, pegar. Por-se em contato com; roçar em alguma coisa. Fazer soar, assoprando, tangendo ou percutindo. Produzir música, executar um instrumento. Bater palmas, os pés no chão. Estalar a língua, os dedos. Assobiar. Todas estas definições são possíveis para a palavra tocar (KRIEGER, 2007, p.29).

Wisnik (1989), por sua vez, trabalha as concepções de periodicidade e pulso, onda, som, ruído e silêncio, além de abordar sons seriais, tonais e simultâneos, cuja forma básica também pode ser abordada em sala, especialmente por que podem se materializar com um instrumento único e que todos possuem: o corpo.

Desta forma, atividades envolvendo música na escola podem estar relacionadas à criação e exploração de materiais sonoros, incluindo o ruído, que são trabalhados em sala de aula com crianças e jovens, sendo de grande importância para o desenvolvimento da musicalização. Com isso, ampliam-se alguns padrões da música tradicional, através da exploração de possibilidades sonoras, improvisação e estruturação, pesquisa para ampliação de outras áreas artísticas.

1.2 COM QUE SONS PODEMOS FAZER MÚSICA?

[...] brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar, são fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros (FONTERRADA, 1992, p.11-12).

Krieger, 2005 afirma que o primeiro passo para a descoberta e tomada de consciência do aluno em relação às suas possibilidades sonoras faz-se através da exploração dos sons do corpo e dos gestos que os produzem. Segundo a autora, o homem pré histórico descobriu que, além dos sons de sua voz, era possível também produzi-los por diferentes processos: batendo em objetos (percussão), soprando através de um canudo (sopro), vibrando a corda de seu arco (corda). A diversidade de formas e a variedade de materiais originaram a necessidade de organizar e dividir os instrumentos em famílias: cordas, percussão, madeira e metais (KRIEGER, 2005, p.4).

Um trabalho de confecção de instrumentos com material reciclável pode ter início com o reconhecimento dos sons e suas nuances, depois com o reconhecimento dos instrumentos e a confecção dos mesmos. De acordo com Jeandot (1997), segue alguns exemplos de instrumentos construídos com objetos do cotidiano: Tambor de lata de tinta coberto com bexiga (látex) ou couro; Sinos construídos com várias chaves, de diversos tamanhos, presas em um suporte; Instrumentos com tampas de metal amassadas e furadas, passadas por um cordão; Reco-reco pode ser feito com a espiral de aço de um caderno fixada em uma

superfície de madeira ou utilizando bambu (exatamente como os indígenas faziam), ou com canos de PVC, assim como latas de óleo; Latas de refrigerante e garrafas pet cortadas, cheias de pedrinhas e depois vedadas geram excelentes chocalhos; Tampas de panelas velhas tornam-se excelentes pratos; Cascas de coco maduro podem ser percutidas uma contra a outra ou tocadas com uma vareta; Cabaças também podem dar excelentes chocalhos, e também podem ser preenchidas com sementes de flamboyant; Tubos de bambu ou de PVC, de diversas espessuras e tamanhos presos por linhas podem tornar-se xilofones; Um garfo amarrado por um barbante e percutido por uma colher pode tornar-se um triângulo; Uma caixa de madeira ou outro suporte com fios de náilon de diversas espessuras pode dar um bom instrumento de corda (JEANDOT, 1997).

Krieger, 2005 sugere também as garrafas de som (no mínimo cinco garrafas iguais, com bocal pequeno, com quantidades diferentes de água); flautas de PVC; rombo (barbante forte, sementes de frutas ou conchas); monocórdio (ripa de madeira, pregos e fio de náilon ou metal), entre outros. Estas são apenas algumas idéias trazidas por Jeandot (1997) e Krieger (2005), porém existem muitos outros caminhos que podem surgir a partir da exploração sonora com o material que tiver à sua disposição e da idéias sugeridas nas aulas de apreciação (vídeos).

Ao final de um processo de confecção, de acordo com Brito (2003) é interessante reunir todos os instrumentos para ouvir cada um e analisar as características de cada material: quais os que podem produzir sons curtos ou longos, quais podem variar a intensidade, se são graves, agudos, se podem ser afinados, se produzem apenas ruídos, etc. Tão importante quanto construir instrumentos é poder fazer música com eles, realizar jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, conferindo sentido e significado a todo esse processo que transforma materiais variados em meios para a expressão musical (BRITO, 2003, p. 84).

Para Gohn (2005), as práticas da construção de instrumentos e o trabalho exploratório de diferentes objetos sonoros são apontados por diversos autores como meio de desenvolvimento da criatividade dos alunos. Dentre eles, o autor cita: (BRITO, 2003; SCHAFER, 1991; SWANWICK, 2003). Isso porque desperta a curiosidade e interesse, contribuindo assim para o entendimento de questões sobre a produção do som e suas propriedades, sobre acústica e sobre o funcionamento

dos instrumentos musicais. Documentos oficiais do governo brasileiro também indicam a construção de instrumentos como conteúdo a ser inserido nos currículos (BRASIL, 1998 e BRITO 1998).

Brito (2003), salienta que numa época em que o fazer torna-se atividade distante das crianças, que normalmente encontram prontos os produtos que utilizam em seu dia a dia, a possibilidade de confeccionar instrumentos artesanalmente assume especial importância. Ao construir instrumentos musicais, a criança domina técnicas, aprende a planejar e executar desenvolve e reconhece capacidades de criar, produzir, reproduzir. Além disso, podem refazer, à sua maneira, o caminho traçado pela humanidade, na busca de meios para o exercício da expressão musical, ao mesmo tempo em que transcendem esse caminho por meio da invenção de novas possibilidades. Muitas vezes os instrumentos construídos com objetos alternativos apresentam aspectos estético-visuais, com colagens, pinturas e revestimentos coloridos, entre outros adereços. Alguns cuidados devem ser tomados nesses casos, pois o material escolhido para a decoração dos instrumentos pode interferir no seu som. Os criadores do instrumento também têm a opção de deixar visível para os observadores, a natureza dos materiais.

Todas as situações cotidianas às quais a música de alguma forma está integrada incluem componentes capazes de provocar o movimento com o corpo, a voz ou com instrumentos e objetos que estão próximos, permitindo a expressão e a comunicação (SOUZA, 2002, p.23).

Atualmente, muitos grupos de percussão como Stomp, Uakti (oficina instrumental), Barbatuques (percussão corporal), Patubatê (sucata e música eletrônica), Blue Man Group, Mayumana, Mutantes, e artistas brasileiros reconhecidos como Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos, Tom Zé, usam materiais e objetos variados na confecção de seus instrumentos. Os sons são produzidos com o próprio corpo, a percussão com a boca, tubos e conexões plásticas, latas, sementes, bolas, painéis, baldes, cabos de vassoura, papelão, água etc., pois a criatividade e a variedade de sons que podem ser produzidos nos mais diversos materiais não têm limites. Desta forma, descobrem novas possibilidades sonoras.

1.3 EIXOS NORTEADORES

APRECIÇÃO, EXECUÇÃO E COMPOSIÇÃO.

Segundo Hentschke e Del Ben (2003), as atividades de composição, execução e apreciação são aquelas que propiciam um envolvimento direto com a música, possibilitando a construção do conhecimento musical pela ação do próprio indivíduo. Portanto, essa proposta foi estruturada sob o tripé: apreciação musical, execução musical e criação/composição musical. Ao final das atividades do projeto, os alunos vivenciaram cada um desses momentos e, por relacionarem-se de maneira flexível, as práticas foram intercaladas, dependendo do rendimento e grau de interesse da turma.

- **Apreciação Musical:** O sentir e o perceber são formas de apreciação e apropriação das criações artísticas. Foi feita através da visualização e da audição de experiências já feitas e composições criadas por diversos artistas com a utilização de materiais alternativos, a fim de despertar a sensibilidade estética e artística. O uso criativo de materiais alternativos para a realização musical, analisados em vídeos e escutas de CDs, foi colocado em discussão e estudo durante as aulas. Foram enfocados grupos como o Uakti, que serve de inspiração para a construção de instrumentos com tubos de PVC, madeira, vidro; shows como o grupo inglês Stomp e Patubatê, que parte de situações do cotidiano para criar números musicais com baldes, painéis, jornais, isqueiros, bolas, etc.; e os americanos do Blue Man Group, que utilizam o PVC de forma diferente do Uakti, inserindo seus instrumentos em show performáticos.

- **Execução Musical:** Foram realizadas práticas musicais individuais e em grupo, que desenvolveram a musicalidade com os materiais escolhidos, formando conceitos musicais através da aquisição de habilidades com o manuseio do som criado com diversos aparatos. Foram trabalhadas as qualidades do som: Altura, duração intensidade e timbre, mencionadas conforme os questionamentos durante as experimentações com os objetos e instrumentos alternativos.

- **Composição Musical:** Possibilitou que os alunos produzissem um trabalho artístico com sons alternativos, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através de combinações de sons e movimentos corporais. Os alunos

experimentaram esse processo de maneira individual ou em grupo, de modo a se expressar pela música, com objetos sonoros e instrumentos musicais confeccionados por eles.

Estudos mostram que tais atividades (apreciação – execução – composição) se retroalimentam (SWANWICK e FRANÇA, 1999), ou seja, o desenvolvimento musical do aluno por meio da apreciação, certamente influenciará a sua atividade de execução e/ou composição e vice-versa. No entendimento de Beineke (2003), é principalmente na proposta da composição e arranjo que cada aluno colabora segundo seus interesses, trazendo suas preferências musicais e assumindo funções diversas no uso de suas habilidades, fazendo surgir o instrumentista, o arranjador, o cantor, o maestro e o ouvinte crítico.

É importante citar também as Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica (2008), que recomenda ao professor contemplar o conjunto de conhecimentos ligados à organização, articulação, registro e produção dos sons, de maneira a criar ou identificar uma estrutura musical, reconhecendo-a auditivamente. O aluno deve ser capaz de ampliar sua percepção sonora e musical, memorização, organização sonora, registro, execução e interpretação dos sons memorizados e registrados, de modo a compreender e avaliar o que foi experimentado e apreciado.

O estudo sobre essa temática, permitiu a fundamentação e a instrumentalização para implementar a proposta em sala de aula. A seguir apresentamos os resultados das aulas e seus desdobramentos.

2. IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA: ATIVIDADES E RESULTADOS

A implementação da proposta foi realizada no Colégio Estadual Campina da Lagoa no primeiro semestre de 2009 - 3º Período do Programa, com atividades desenvolvidas em 20 aulas para cada turma, dentro da grade curricular da disciplina de Arte, envolvendo as oitavas séries do período matutino e os primeiros anos do ensino médio do período matutino e vespertino, no total de cinco turmas. O período de duração foi de quatro meses, com início no mês de março e término no mês de junho.

2.1 MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO E METODOLOGIA

O material didático produzido na segunda fase do Programa é resultado de uma pesquisa de atividades musicais para a implementação do projeto oferecendo subsídios para reflexões, informações e sugestões. Sua contribuição é também para auxiliar os professores de arte da rede pública em suas aulas de música, possibilitando assim, experiências de aprendizagem musical aos alunos do ensino fundamental e médio. As atividades sugeridas buscaram apontar referências conceituais e metodológicas para sustentar a ação docente e trabalhar a música de uma forma flexível e prazerosa ao promover experiências sonoro-musicais inovadoras. Entre elas, citamos: Atividades de sensibilização sonora e desenvolvimento de habilidades vocais e corporais; Relaxamento, respiração e aquecimento vocal; Dicas para o cuidado com a voz; Atividades com os sons do corpo; Paisagem sonora; Construção de instrumentos e objetos sonoros; Registro e notação, entre outros.

Com um enfoque prático e reflexivo, assim como na estrutura do projeto, as atividades foram fundamentadas em três eixos norteadores: - apreciação musical – execução Musical – criação musical. Por meio de tais dinâmicas, ao transitar pelas experiências do fazer, do fruir e do investigar, foi proporcionado aos alunos situações que permitiram com que conhecessem e vivenciassem novas possibilidades de se fazer música, favorecendo assim o desenvolvimento da observação, da percepção e da criatividade.

A quantidade de aulas previstas para a implementação da proposta não foi suficiente para o desenvolvimento das atividades em todas as turmas. Portanto, algumas sugestões de CDs como, Tom Zé, Palavra Cantada e Lenga La Lenga foram divididas entre as turmas.

As atividades sugeridas, por fazer parte de um currículo flexível, sofreram alterações na ordem de aplicação, de acordo com os resultados observados ao longo das aulas e estabelecendo as devidas conexões necessárias à realidade de cada turma. As pesquisas dos grupos e artistas que desenvolvem trabalhos com sons alternativos, bem como as conversões dos vídeos, foram feitas no Laboratório de Informática. Para as aulas de apreciação foram utilizados TV/Pendrive e Data Show, sempre seguidos de análises apreciativas e dirigidas, buscando direcionar o

olhar e o ouvir para os aspectos rítmicos, sonoros e corporais dos grupos. Para uma melhor exploração do tema, foram realizados: criação de instrumentos musicais com materiais diversos, exploração de sons e ritmos com percussão corporal e instrumental, prática de exercícios de percepção, improvisação musical e formação de grupos para apresentação de performances musicais. Cada turma ficou responsável por arrecadar objetos sonoros como: copos, tubos de PVC, colheres de pau, baldes, cabos de vassoura, bambu, bexigas, latas, galões plásticos, etc. O material arrecadado foi guardado em uma sala anexo à sala de Arte e utilizado em todas as turmas para experimentações e práticas com as propriedades do som.

Através de práticas musicais com elementos diversificados, os alunos puderam ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras capacidades, como: expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir idéias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando com isso, a função social da música nos diferentes contextos.

2.2 CONTEÚDOS TRABALHADOS

- Relaxamento Corporal, Respiração e Aquecimento Vocal

Tendo em vista que os alunos dessa escola não tiveram contato, até a implementação deste projeto, com aulas sistematizadas de música, foi imprescindível realizar exercícios que aproximassem os alunos da área musical a partir de diferentes atividades práticas. Por exemplo: atividades de relaxamento para soltar as articulações de todo o corpo, bem como a musculatura e os ossos da face, para que a tensão fosse eliminada, para que a capacidade respiratória fosse ampliada e o corpo ficasse preparado para a realização dos exercícios. Exercícios com movimentos corporais e pulsação, permitiram trabalhar: memória, coordenação e ritmo.

A realização destas atividades, com jogos e improvisos, permitiu aos alunos que explorassem e reconhecessem os diferentes sons produzidos pelo corpo e pela voz, através da sensibilização sonora e do desenvolvimento de habilidades vocais e

corporais. Houve uma boa aceitação por parte dos alunos e além de contribuir para o entrosamento da turma, que se sentiu mais a vontade e motivada para as próximas atividades, os exercícios contribuíram para a concentração e o entendimento da música em seus vários aspectos. Apesar de fugir da rotina em que estão acostumados, os alunos fizeram comentários de que gostaram das atividades, as quais fizeram parte de outras aulas, contribuindo para o bom andamento das mesmas.



- Apreciação e Execução

O trabalho direto com sons alternativos, teve sempre uma atividade de apreciação musical visando o contato dos alunos com o tipo de proposta, a partir dos grupos escolhidos para cada aula. A apreciação dos referidos grupos funcionou como um estímulo para as atividades de execução musical dirigidas e/ou criadas pelos próprios alunos. Como exemplo, cito as atividades com os sons do corpo, inspirados no grupo Barbatuques.

Após assistirem o DVD “Corpo do Som”, do grupo Barbatuques, através do data show, foram feitas algumas práticas orientadas de experimentação com os sons do corpo. Os alunos exercitaram o repertório de percussão corporal, inspirados no show do grupo, praticaram exercícios de pulsação, produziram diferentes sons com o próprio corpo e, em grupos, criaram movimentos sonoros, os quais eram repetidos por toda a turma. Em seguida, a turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo produziu um som diferente, intercalando um som vocal com um som corporal. (Relatório das Aulas 03 e 04 em 11/03/2009).

As aulas de apreciação musical foram realizadas através da visualização e da audição de experiências já feitas e de composições criadas por diversos grupos e artistas com a utilização de materiais alternativos, a fim de despertar a sensibilidade estética e artística dos alunos. Por meio do data show e da TV pendrive, os alunos assistiram vídeos e DVDs de grupos como Stomp, Blue Man Group, Patubatê, Mayumana, Barbatuques, entre outros, e artistas como Tom Zé, Naná Vasconcelos e Hermeto Pascoal. Grande parte dos alunos desconhecia os grupos e artistas apresentados, gerando muitos questionamentos, o que tornou as aulas de apreciação bem atrativas. Ao final de cada aula sempre era feito um debate a respeito dos vídeos assistidos, das suas performances e os alunos eram questionados sobre suas preferências referentes aos grupos. Muitas idéias para as práticas surgiram decorrentes dessas aulas. Os grupos escolhidos para apreciação musical foram fundamentais para a realização da proposta, logo que trazem experiências sonoras provenientes de muita pesquisa e experimentação, além de se constituírem em grupos de referencia na prática musical contemporânea. O objetivo das aulas de apreciação era que os alunos se interessassem e questionassem sobre os materiais e a forma de produção musical dos grupos escolhidos.



- Ritmo e Pulsação a partir de Músicas e Materiais do Cotidiano dos Alunos.

Para trabalhar o ritmo e pulsação, foram solicitados alguns materiais como copos e cabos de vassoura para a percussão de duas músicas, uma trazida por mim

e outra do repertório dos alunos. A música escolhida por eles foi “Chora, me liga” de João Bosco e Vinícius e eu selecionei a música “Não é proibido” de Marisa Monte. Logo após os comentários sobre a apreciação, criamos um ritmo com os objetos. Alguns se dispuseram a ir à frente para percutir os copos e os demais marcaram a pulsação com os cabos de vassoura. Um dos alunos conduziu a turma e outras músicas que se encaixaram no ritmo foram surgindo, como “Sobradinho”, de Sá e Guarabira e “Xote das Meninas”, de Luiz Gonzaga. Nesta atividade houve uma boa interação da turma e todos demonstraram interesse em participar, principalmente pela abertura de trabalhar com músicas do seu repertório e pelo clima de descontração ao colocar o próprio aluno para reger os demais. São exercícios atrativos que contribuem para o desenvolvimento musical, e também a auto-estima, dando oportunidade de participação a todos.



- Sons do Ambiente e as Propriedades do Som

O conteúdo que contemplava os sons do ambiente e propriedades do som foi desenvolvido a partir de apresentação de amostras previamente gravadas de ambientes sonoros como: trânsito, natureza, estádio de futebol, animais, etc. As gravações foram retiradas do portal dia-a-dia Educação e apresentadas na TV Pendrive. Os alunos puderam reconhecer todos os sons dos ambientes representados e descrever o cenário onde eles acontecem. A partir dessa atividade foram trabalhados os parâmetros do som, utilizando materiais disponíveis na sala de aula como canetas, papel, espiral de caderno, etc. Com esses materiais foram

desenvolvidas atividades de percepção sonora, onde os alunos foram categorizando os sons quanto a sua altura, duração, intensidade, timbre, densidade.

Além disso, esses elementos foram explorados a partir de instrumentos confeccionados pelos próprios alunos. Muitos se empenharam nesta proposta e surgiram instrumentos muito bons como, berimbaus, chocalhos com diversos materiais e instrumentos de sopro com tubos de PVC e bexigas. Pedi para que se organizassem em grupos e criassem uma percussão, desta vez com os instrumentos construídos. Surgiram ótimas combinações de ritmos e sons.

As pesquisas dos grupos e artistas que desenvolvem trabalhos com sons alternativos, bem como as conversões dos vídeos, foram feitas no Laboratório de Informática. Para as aulas de apreciação foram utilizados TV/Pendrive e Data Show, sempre seguidos de análises apreciativas e dirigidas, buscando direcionar o olhar e o ouvir para os aspectos rítmicos, sonoros e corporais dos grupos. Durante o processo pedagógico foi desenvolvido nos alunos a capacidade de identificação dos elementos formais do som: timbre, intensidade, altura, densidade e duração; bem como suas variações. Também a notação foi explorada, principalmente notações alternativas com registro e produção dos sons. Assim, os alunos puderam adquirir noções de teoria musical de maneira informal, ao experimentar e perceber as diferenças e semelhanças entre diversos materiais, bem como descobrir a possibilidade de criar uma partitura simples e utilizá-la com os objetos sonoros. Percebi que isso facilitou o entendimento do registro musical e contribuiu para que despertasse neles um maior interesse pela música. À medida em que os alunos conheciam um pouco mais das experiências sonoras feitas pelos grupos e artistas conhecidos, e durante as aulas de execução, as idéias para práticas musicais com materiais diversos iam surgindo naturalmente. Os alunos se surpreenderam com o resultado e constataram a grande possibilidade de se fazer música com sons alternativos.

- Construção e ornamentação de instrumentos e objetos sonoros

Os alunos fizeram uma pesquisa dos instrumentos musicais feitos com sucata. Alguns escolheram instrumentos mais simples como chocalho, triângulo, pau

de chuva, reco-reco, e realizaram essa atividade individualmente; outros se reuniram para confeccionar instrumentos mais elaborados como marimbas, berimbaus, etc.. Para estas atividades, os alunos trouxeram baldes e galões plásticos, tampinhas de garrafa, tubos de PVC, latas, pregos, papel contato e fita adesiva de diversas cores, tinta, corda, etc.. Após a construção de instrumentos musicais, iniciamos a fase de decoração dos mesmos.

Cabe ressaltar o envolvimento dos alunos nessa busca por materiais, que inclusive se reuniram para comprar tubos de PVC com diâmetros e comprimentos variados, com cotovelos ou tampas e os encaparam com papel adesivo de diversas cores e larguras. Com os alunos do 1º ano C, que moram na zona rural, foram confeccionados também chocalhos e maracas de diversos tamanhos, utilizando cabaças e os cabos foram feitos de bambu. Para a pintura foi utilizado tinta acrílica e os acabamentos com corda ou sisal. Com os instrumentos construídos foram realizadas práticas de sensibilização sonora, individuais e em grupos e, ao experimentarem os sons dos objetos e dos instrumentos construídos, conseguiram perceber as propriedades do som. Após cada demonstração fizemos comentários e, conforme eu sugeria outros movimentos e timbres com os objetos e instrumentos, os grupos iam melhorando seu desempenho.

Ornamentação dos Tubos de PVC



Ornamentação dos chocalhos



Antes



Depois

- Jogos de mãos e copos

Para o trabalho com mãos e copos, o ponto de partida foi o CD Lenga La Lenga – Jogos de Mãos e Copos. Foi trabalhada especificamente a música Escatumbararibê, iniciando com uma pareciação musical do vídeo da musica, onde os alunos puderam ouvir e ver como o jogo de mãos e copos funciona na musica. A percussão foi feita também com som dos chocalhos e cabos de vassoura. Os grupos foram se revezando e os alunos que não estavam percutindo com os copos, cantavam. No início, houve dificuldade de cantar e percutir os copos ao mesmo tempo, mas conforme repetiam a música, foram se familiarizando com o ritmo e, finalmente conseguiram coordenar o movimento dos copos e a voz.

Esta atividade repercutiu por toda a escola, pois onde se passava tinha alunos cantando e tocando com os copos. Os alunos das outras séries, que não

faziam parte do projeto, principalmente de 5ª e 6ª série ficaram curiosos e pediram para que os ensinássemos. Os alunos do ensino médio do período vespertino concordaram em convidar os alunos mais novos interessados para participar de uma aula com eles. As turmas se entrosaram muito bem e os mais novos aprenderam o ritmo com facilidade. Tivemos então a ideia de montar uma apresentação para o dia das mães e combinamos de ensaiar à noite no anfiteatro da escola. Alguns alunos da 8ª A também participaram e, além dos copos, acrescentamos outros instrumentos como violão, meia lua, atabaque e os chocalhos que os próprios alunos construíram (com embalagens de Kinder Ovo e cabaças). Os alunos que já tocam violão se sentiram valorizados pela oportunidade de criar uma nova versão para a música. Os demais, mesmo com instrumentos aparentemente mais simples, perceberam que tinham um papel importante, pois em determinado momento da música eram responsáveis por manter a pulsação, já que os demais instrumentos paravam e permanecia somente voz e chocalhos. Outro fato que merece destaque é o interesse por parte de alunos de outras séries, que se disponibilizaram a ensaiar em contraturno e o bom entrosamento entre eles. Os alunos envolvidos no projeto também demonstraram satisfação em ensiná-los, o que resultou em uma bela apresentação e uma maior dedicação nas atividades seguintes.

A essa altura, já se percebia uma boa evolução comparando-se ao início das aulas do projeto. A apresentação ensaiada para o Dia das Mães foi bastante elogiada. Considero importante esse entrosamento entre turmas e séries diferentes e achei interessante que, ao mesmo tempo em que houve um clima de concorrência, houve também união entre eles, sem preconceito de apresentarem juntos.



- Percussão com Objetos Sonoros

O trabalho com apreciação e execução teve sempre aspectos da criação musical envolvidos e em alguns dos conteúdos, a criação teve mais enfoque. A atividade iniciava com os alunos em grupos de quatro a seis componentes e cada grupo devia escolher objetos sonoros que foram previamente arrecadados e criar uma percussão, ensaiar e apresentar para a turma. Muitos materiais, diferentes dos apresentados até então foram utilizados nas apresentações em grupo, como: bacias, caixas de papelão, aros de bicicleta, calotas, entre outros. Alguns grupos misturaram objetos com sons do corpo e criaram até coreografia. Após as apresentações dos primeiros grupos, os alunos que estavam se sentindo inseguros, se encorajaram e todos fizeram algum tipo de demonstração. Dessas apresentações, que foram avaliadas no 1º bimestre, selecionamos algumas idéias para uma apresentação com a sala toda no 2º bimestre.



- Atividades de percussão, inspiradas nos grupos Stomp e Patubatê

Durante as aulas no ensino médio do período matutino, após algumas experimentações, criamos uma percussão usando os tubos e bolas de basquete, inspirados nos grupos *Stomp* e *Patubatê*. Depois os alunos das duas turmas (1ºA e 1º B) que mais gostaram da atividade, ensaiaram juntos e fizeram uma apresentação para toda a escola no “Dia Internacional do Desafio”, a pedido da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (alguns alunos destas turmas fazem parte do time de futsal e a secretaria ficou sabendo por meio deles).



Nossa apresentação fez o encerramento das atividades e foi muito aplaudida. Muitos alunos de outras séries se surpreenderam e comentaram que gostariam de participar das atividades. Alguns professores que tiveram a oportunidade de assistir comentaram que acharam bem criativo, original e importante para o desenvolvimento motor e a concentração.

Em alguns momentos das aulas houve dificuldade para manter a organização e os alunos quando estavam com qualquer objeto sonoro em mãos tinham muita dificuldade de ficar em silêncio até que chegasse sua vez de percutir. Tais atividades exigem bastante concentração e, alguns alunos tendem a se dispersar quando encontram alguma dificuldade. Mesmo assim, aos poucos conseguiram organizar uma sequência de ritmos e criar composições, cada grupo com dois ou três objetos, e depois juntar os grupos para tocar o mesmo ritmo. Aqueles que possuem mais dificuldade de coordenação acabaram percebendo que são capazes de conseguir realizar os exercícios e que para um melhor desempenho é só uma questão de prática. As aulas com os tubos de PVC e as bolas de basquete foram as que mais agradaram, acredito que por ser novidade para a maioria dos alunos.

- Criação rítmica com Onomatopéias e bexigas

Foi apresentada aos alunos a composição de Tom Zé “Um Oh! E um Ah!”, do CD “Dois Momentos”, onde o cantor utilizou somente sons onomatopéicos. Solicitei que criassem uma apresentação para a música e que inventassem outra música com onomatopéias, registrando os sons com uma partitura alternativa. Os alunos se divertiram muito resultando em uma performance com bastante humor onde foram utilizados espanadores e perucas coloridas.

Para a criação de música com bexigas, foi distribuído balões de diversas cores para a turma e, por alguns minutos, eles exploraram diferentes sons. Em seguida, cada dois alunos com balões da mesma cor escolheram um dos sons explorados, organizaram uma sequência de ritmos e executaram com as outras duplas. Mostrei uma partitura alternativa simples, tocamos seguindo esta partitura e pedi que, em grupos, organizassem a partitura do ritmo que eles próprios criaram. Ao final, todos estouraram as bexigas ao mesmo tempo. Os alunos se surpreenderam com os resultados e demonstraram gostar da atividade.

- Composição: CD Palavra Cantada

Os alunos assistiram alguns vídeos do Grupo Palavra Cantada e foi solicitado que escolhessem uma das músicas para criarem uma percussão utilizando

instrumentos e objetos diversos. Com a música “Ora Bolas” a percussão foi feita com diversos instrumentos como pandeiro, agogô, meia lua, e como tambor foi usado dois galões de plástico, percutidos com a mão. Alguns instrumentos a escola já possuía e outros foram comprados com uma contribuição espontânea dos alunos. Mais uma vez ensaiamos com os alunos de 5ª e 6ª série, que cantaram as partes da música em que se faz as perguntas e os demais respondem. Eles participaram também da percussão com os galões de plástico. Os ensaios aconteceram no período noturno. Pintamos uma bola grande (de fisioterapia) imitando o planeta para usarmos no dia da apresentação em palco. Para a música “Fome Come” foram usados copos e colheres de pau. Para cantar foi separado as meninas dos meninos, que percutiam as colheres, e seis alunos percutiram os copos.

Com a criação musical os alunos exercitaram sua criatividade em termos de arranjos e composições. Foram trabalhadas também algumas características como: a valorização do som como objeto; a integração de diferentes linguagens expressivas, a ênfase na curiosidade sonora, na espontaneidade e na liberdade como atitudes básicas frente ao som e à criação. As composições foram registradas graficamente pelos alunos e, destacou-se a exploração de diferentes timbres, a complexidade rítmica e a estrutura formal. Assim, os alunos puderam ampliar sua percepção sonora e musical, a memorização, a organização sonora, através de registro, execução e interpretação dos sons memorizados e registrados, podendo compreender e avaliar o que foi experimentado e apreciado

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as três etapas desenvolvidas durante o PDE, percebi o quanto os alunos gostam de aulas movimentadas e o crescimento foi visível na melhora da coordenação, na sensibilidade sonora e no interesse pela música. A dificuldade de alguns alunos passa praticamente despercebida pelos demais devido o envolvimento que eles têm na prática da música e, mesmo aqueles com menos aptidão musical não deixam de participar, pois as aulas foram sempre muito divertidas.

Ao final de cada atividade sempre era feita uma reflexão a respeito do que foi aprendido e do que eles mais gostaram e, apesar de valer nota para a disciplina, a grande maioria, vendo os resultados obtidos e o empenho das outras turmas, fizeram por prazer. Cada aluno se identificou com determinado tipo de atividade e os grupos foram se formando, independente da série e da turma em que estudam. As criações musicais em grupo apresentadas durante as aulas, bem como os ensaios para as apresentações em palco, foram registradas em áudio e vídeo e no final das atividades os alunos puderam apreciar os resultados e refletir a respeito do desempenho de cada grupo.

As criações musicais que mais se destacaram foram aperfeiçoadas com ensaios em contra turno e essas obras foram apresentadas em diferentes cenários: para a “Comunidade Escolar” do Colégio Estadual Campina da Lagoa, para a equipe de Professores e Funcionários Estaduais do Município de Campina da Lagoa na abertura da “Semana Pedagógica” no 2º semestre, no “Encontro Paranaenses de Servidores Públicos Estaduais” no município de Campo Mourão e nas apresentações culturais em comemoração ao “Aniversário do Município”.

Estas apresentações foram marcantes para os alunos. Isso porque as músicas executadas com materiais e sonoridades não convencionais impactaram o público de modo que todas as platéias aplaudiram os alunos em pé. A experiência de ir ao palco contribuiu para a segurança musical dos alunos, bem como para o aumento da auto-estima. Para muitos deles essas apresentações foram as primeiras em suas vidas.



**Apresentações na abertura do encontro Paranaense dos Servidores Públicos
do Paraná – Campo Mourão**



**Apresentação para Professores e Funcionários Estaduais do Município de
Campina da Lagoa na Semana Pedagógica**



Apresentação Cultural em comemoração ao aniversário do Município de Campina da Lagoa



A proposta de trabalhar a música com sons alternativos é uma forma inovadora e ao mesmo tempo ousada, uma vez que exige do professor um maior preparo, tanto em relação ao conhecimento específico, como em propor as atividades musicais de maneira atrativa e instigante. É preciso também uma grande disposição para ministrar aulas movimentadas e repletas de diferentes sons, de forma a motivar o aluno na participação e na busca de novas criações. Por outro lado, há uma grande motivação por parte dos alunos ao conhecer os grupos de percussão e os artistas que utilizam sons alternativos em suas composições, o que facilita na realização das atividades.

A principal dificuldade encontrada na implementação desta proposta foi o fato de ter que trabalhar com turmas inteiras onde há níveis diferentes de aprendizado e é preciso respeitar o tempo de cada um. Com isto, o tempo previsto, não foi suficiente para realizar todas as atividades sugeridas no material didático

pedagógico e algumas tiveram que ser divididas entre as turmas. Entretanto, o resultado foi muito gratificante e pode-se perceber a grande evolução na sensibilidade musical dos alunos e no interesse pela prática da música na escola.

Outro fato significativo foi o grupo que se formou com os alunos que mais se interessaram pelas atividades e que continuaram os ensaios no contra turno. Com isso, pudemos aperfeiçoar as ideias que foram surgindo e melhorar o desempenho para as apresentações em público. Os resultados superaram as expectativas e houve uma grande satisfação por parte dos alunos em participar das atividades, fazendo com que o grupo aumentasse a cada apresentação. É importante lembrar que todas as atividades foram contextualizadas, a fim de não serem vistas como um passatempo ou apenas entretenimento.

Muitas vezes, vemos a música como um dom, como um privilégio de alguns poucos. Acreditamos que só pode ser produzido por vozes bem afinadas ou por instrumentos musicais. Em função da complexidade, o ensino da música muitas vezes é deixado de lado em nossas escolas. Devemos oportunizar aos alunos o contato com a música produzida por instrumentos tradicionais e vozes bem treinadas para que, a partir dessa oportunidade, eles possam conhecer e despertar o interesse em aprender música. Assim, percebe-se que o desenvolvimento musical é possível, mesmo através de atividades simples, com uma nova abordagem, novos timbres e novos recursos, que podem ser realizadas por todos os alunos, independente de formação musical prévia.

Os alunos demonstraram satisfação em realizar as atividades, as aulas foram bem movimentadas, com uma boa participação de todos e os resultados foram satisfatórios. Foi muito prazeroso acompanhar a evolução da sensibilidade musical dos alunos e contribuir para uma maior valorização da música nas aulas de Arte e na escola em geral.

Esperamos com esta proposta, que professores e alunos sejam estimulados a transformar a “paisagem sonora” de nossas escolas, enriquecendo-as com novos timbres e sonoridades, pela pesquisa criativa e pela prática inovadora. Acreditamos que, com os resultados obtidos com essa metodologia, aqui relatados, possamos instigar os professores de Arte da rede pública a novos desafios no que se refere ao ensino da música na escola e contribuir de forma especial para uma aprendizagem

mais efetiva e significativa, bem como para uma melhor compreensão da música como área de conhecimento.

Entendemos que este projeto é apenas o início de muitas propostas musicais que possam ser desenvolvidas na escola e que o professor de Arte possa ser um agente em potencial da volta da Música como componente curricular obrigatório conforme lei n. 11.769 de 18/08/2008. Destacamos a importância da participação do Departamento de Música da UEM na orientação do professor PDE, que marca o início de uma nova fase de diálogo mais direto com os professores que atuam diretamente na Educação Básica, e a rede de significados e aprendizados que tal diálogo traz.



REFERÊNCIAS

- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 2003.
- HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música – Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Editora Moderna, 2003.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. **Avaliação em música**: reflexões e práticas. São Paulo. Moderna. 2003.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. Scipione, 1997.
- KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimos a Música: Idéias para Sala de Aula**. Ed. Sulinas, 2005.
- LOUREIRO, Alicia M. A. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, 2004.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) 9.394/1996.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - Arte**. Brasília, 1997.
- PARANÁ, SEED/2008. **Diretrizes Curriculares de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**.
- PENNA, Maura: **"Reavaliações e Buscas em Musicalização"**, "Os Limites da Oficina de Música". São Paulo: Loyola, 1990.
- Projeto Político Pedagógico** - Colégio Estadual Campina da Lagoa – EFMPN, 2008.
- RIBEIRO, Artur A. **Uakti**: um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.
- SCHAFER, R. Murray. **O ouvido Pensante**. São Paulo. (trad.) Marisa Fonterrada. Fundação Editora da UNESP, 1991.
- SCHAFER, Murray. **The tuning of the world**. Toronto: The Canadian Publishers, 1977.
- SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música, In: SOUZA, Jusamara. (org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- SWANWICK, K. - **Ensinando música musicalmente**. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

WISNIK, José Miguel. **O som e o Sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Stomp Out Loud. Disponível em <http://www.stomponline.com/>. Acesso em: 13 de jun. 2008.

UAKTI – Oficina Instrumental. Disponível em <http://www.uakti.com.br/>. Acesso em: 12 de jul. 2008.

COSTA Jorge. Multipistas: **Músicas do Mundo**. O Corpo Sonoro dos Barbatuques, dez. 2007. Disponível em [http://multipistas.blogspot.com/2007/12/o-corpo-sonorodos-](http://multipistas.blogspot.com/2007/12/o-corpo-sonorodos-barbatuques.html)

[barbatuques.html](http://multipistas.blogspot.com/2007/12/o-corpo-sonorodos-barbatuques.html)>. Acesso em: 12 de jul. 2008.

LOPES, Adriana. **Ruído Sonoro em Movimento**. Disponível em <http://www.patubate.com/v3/#>>. Acesso em: 30 de maio, 2008.

Official Web Site for Blue Man Group. Disponível em <http://www.bluman.com/about/whatis>>. Acesso em: 18 de jul. 2008.

CD e DVD **Palavra Cantada 10 Anos**, Paulo Tatit e Sandra Peres, 2006.

CD ROM Lenga La Lenga: Jogos de Mãos e Copos, Viviane Beineke e Sérgio Freitas, Editora Ciranda Cultural, 2006.

SITES PESQUISADOS

<http://www.barbatuques.com.br>
<http://www.bluman.com/media/dvds>
<http://www.palaciodasartes.com.br>
<http://www.uakti.com.br/>
<http://www.patubate.com/>
<http://www.stomponline.com/>
<http://www.youtube.com/>
<http://www.tomze.com.br/>
<http://www.edumusic.com.br/cantoarte/dicas.html>
<http://www.nanavasconcelos.com.br/>
<http://www.lengalalenga.blogspot.com/>
<http://www.palavracantada.com.br>
<http://www.crosspulse.com/html/aboutkt.html>
<http://www.letras.mus.br>
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>

FONTES DISCOGRÁFICAS

DVD **Corpo do Som ao Vivo, Grupo Barbatuques**, Sonopress Rimo Indústria e Comércio Fonográfico, 2007.

CD e DVD **Blue Man Group – How To Be a Megastar Live!**, Studio Rhino Records, 2008.

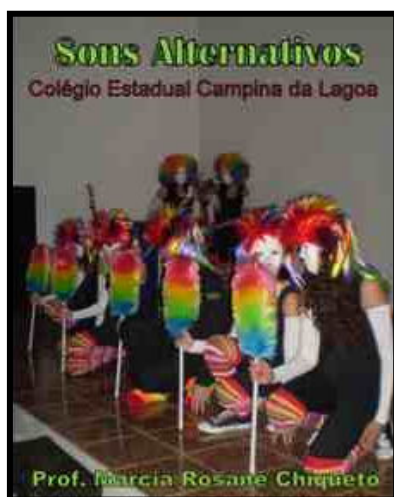
CD e DVD **Palavra Cantada 10 Anos**, Paulo Tatit e Sandra Peres, 2006.

CD e CD ROM **Lenga La Lenga: Jogos de Mãos e Copos**, Viviane Beineke e Sérgio Freitas, Editora Ciranda Cultural, 2006.

CD **Tom Zé: Dois Momentos**, Warner Music, 1972.

ANEXOS

Fotos das Apresentações:



FOTOS DAS AULAS

